

ANÁLISE NOTÍCIA AÇO E ALUMÍNIO

LINHA DO TEMPO (2017 – 2025)

Na primeira administração de Trump (2017-2020), as medidas tarifárias foram aplicadas aos poucos, após estudos realizados pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, sobre setores considerados estratégicos para a segurança do país. Abaixo, segue uma **linha do tempo**, demonstrando a aplicação de tarifas:¹

- 22 de janeiro de 2018: a Administração Trump impôs tarifas de 30 a 50% em produtos que possuem aço em sua composição, como painéis solares importados e máquinas de lavar. De acordo com empresas do setor de energia, painéis fabricados na Ásia estariam se beneficiando de medidas tarifárias voltadas para a promoção do crescimento em países em desenvolvimento;
- **08 de março de 2018: o Presidente Donald Trump impôs tarifas de 25% sobre o aço importado e de 10% sobre o alumínio importado.** As medidas, até aquele momento, apresentavam exceções para o Canadá e o México, os maiores fornecedores de aço e alumínio importado para os Estados Unidos. Essa isenção foi revertida em 31 de maio de 2018.
- Março a maio de 2018: **isenções inicialmente permanentes foram aplicadas** à Coreia do Sul em 28 de março de 2018, seguidas por Argentina, Austrália e **Brasil em 02 de maio de 2018. A isenções foram revogadas para Brasil e Argentina em 2 de dezembro de 2019, sob acusações de manipulação cambial para favorecer a competitividade de seus produtos internacionalmente;**
 - Mesmo durante a Administração Biden (2021 a 2024), os EUA buscaram um “acordo geral” sobre alumínio e aço, com foco em sustentabilidade e emissão de gases de efeito estufa;
- **Após a posse de seu segundo mandato, a Administração Trump iniciou o processo de divulgação de novas medidas tarifárias protecionistas.** Entretanto, o processo de implementação da nova política comercial foi

¹ [Presidential actions – Adjusting imports of Steel into the United States – February 10, 2025](#)

tratada como subsidiária dentro de sua política internacional e condicionada a proteção de fronteiras;

- **No dia 10 de fevereiro de 2025, sob o arcabouço da IEEPA – International Emergency Economic Powers Act – a Administração Trump II impôs tarifas de 25% sobre o aço e alumínio estrangeiros de qualquer origem.**

AÇO

PANORAMA GERAL

Segundo dados da World Steel Association, **o Brasil é o 9º maior produtor de aço cru do mundo**. Em 2024 foram produzidos 33,7 milhões de toneladas, um aumento em relação ao ano de 2023, quando foram produzidas 32 milhões.

O aço é um produto estratégico para o Brasil e barreiras comerciais que levem à queda de nossas exportações também impactam internamente na produção e emprego. Segundo o Instituto Aço Brasil, eram 31 usinas em 2023 com mais de 121 mil colaboradores envolvidos na produção do aço direta e indiretamente.

COMÉRCIO EXTERIOR

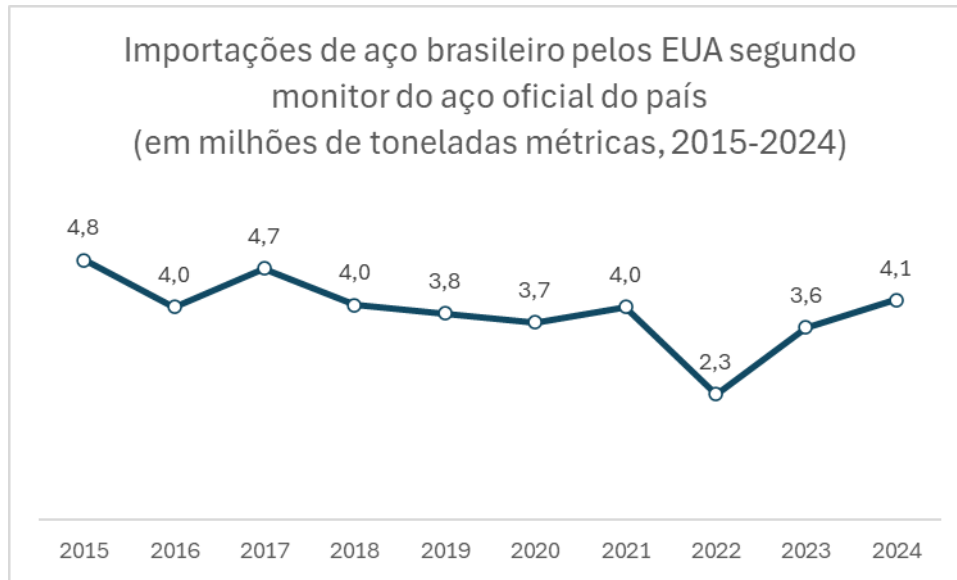
Em 2023, a World Steel Association calcula que o Brasil tenha **exportado 12,2 milhões de toneladas em produtos acabados e semiacabados de aço**. Isso nos colocou também na posição de 9º maior exportador, um destaque global de fornecimento.

BRASIL – EUA

Segundo o Departamento do Comércio dos **EUA**, cerca de **25% do aço utilizado no país é importado** e, conforme, o [painel oficial dos EUA de monitoramento das importações de aço](#), **o Brasil é o seu 2º maior fornecedor**, atrás apenas do Canadá. Portanto, tem um **papel de destaque em suprir a indústria estadunidense**.

Em 2024, 13,7% de todo o aço importado pelos EUA veio do Brasil, no entanto, estima-se que cerca de 50% do nosso aço é exportado para os EUA. Nesse sentido,

tarifas generalizadas são um risco, diante de nossa dependência dos EUA como cliente.



Fonte: International Trade Administration of USA, elaboração CIN-MG.

Nos últimos 10 anos, o Brasil foi o 2º maior fornecedor de aço aos EUA na maior parte do tempo. Houve uma queda em 2018, ano em que foram implementadas tarifas sobre o aço. Ainda assim, as medidas adotadas apenas conseguiram conter de forma bem relativa o nosso fornecimento, que continuou alto. Dada a dependência dos EUA de nossos produtos para sua indústria, o país tem apresentado dificuldades em manter barreiras comerciais estritas, que acabam sendo seguidas por contestações de própria indústria norte americana que usa nosso material como insumo.

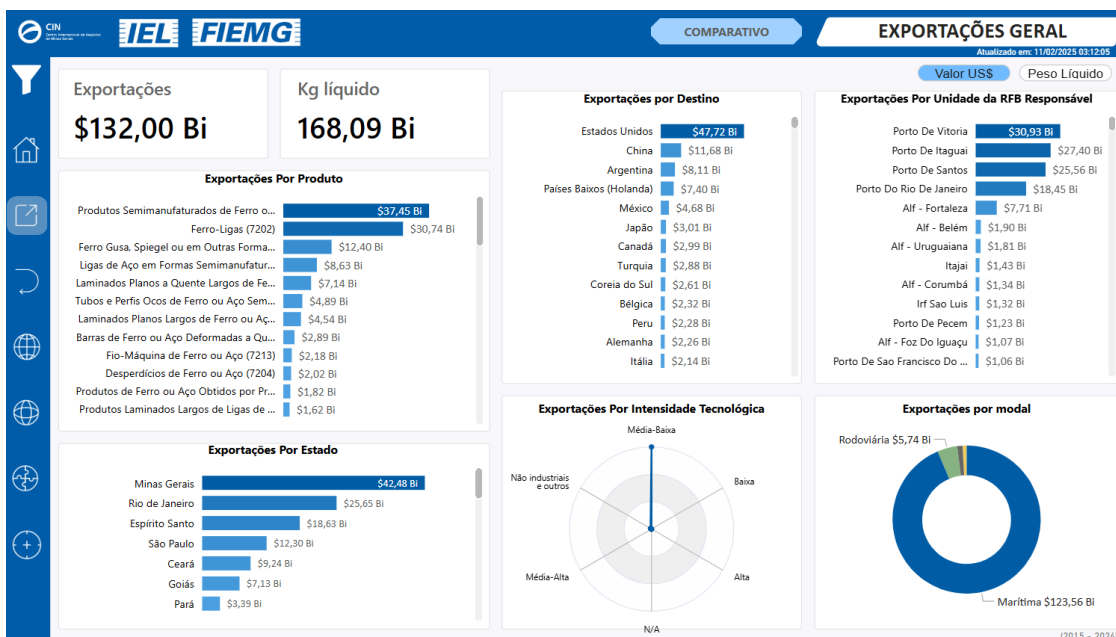
Em 2022 a queda acentuada se deu em um momento de crise da China e interrupção de produção de diversas usinas. Os anos de 2021 até 2023 foram os que o México superou o Brasil em fornecimento de aço para os EUA e em 2024 recuperamos o posto.

Apesar das vantagens logísticas, o México possui capacidade limitada de nos substituir enquanto fornecedor, visto sua produção de aço ser metade da do Brasil.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

2015-2024

De uma perspectiva mais ampla, incluindo produtos da metalurgia e da siderurgia dos capítulos 72 (Ferro Fundido, Ferro e Aço) e 73 (Produtos de Ferro Fundido, Ferro e Aço), nossas exportações nos últimos 10 anos tornaram-se ainda mais concentradas nos EUA. Em alguns anos chegamos a exportar cerca de 30% aos EUA, em 2024 sua participação chegou a 43,50% incluindo produtos de ferro e o aço. Do aço especificamente, o Instituto Aço Brasil estima que cerca de 50% de nossas exportações são destinadas aos EUA.



Fonte: Plataforma de Inteligência em Comércio Exterior do CIN-MG. Disponível em:

<https://www.fiemg.com.br/conexao-global/>

As **exportações brasileiras de Ferro fundido, ferro e aço; e Obras de ferro fundido, ferro ou aço** (respectivamente, capítulos 72 e 73 do Sistema Harmonizado, o que corresponde aos 2 primeiros dígitos da NCM) para os EUA desde 2015 até 2024 somaram **US\$ 47,72 bilhões**, representando o maior destino das exportações brasileiras. Os produtos de maior destaque são produtos semimanufaturados de ferro ou aço (28,37%), ferro-ligas (23,29%), ferro gusa,

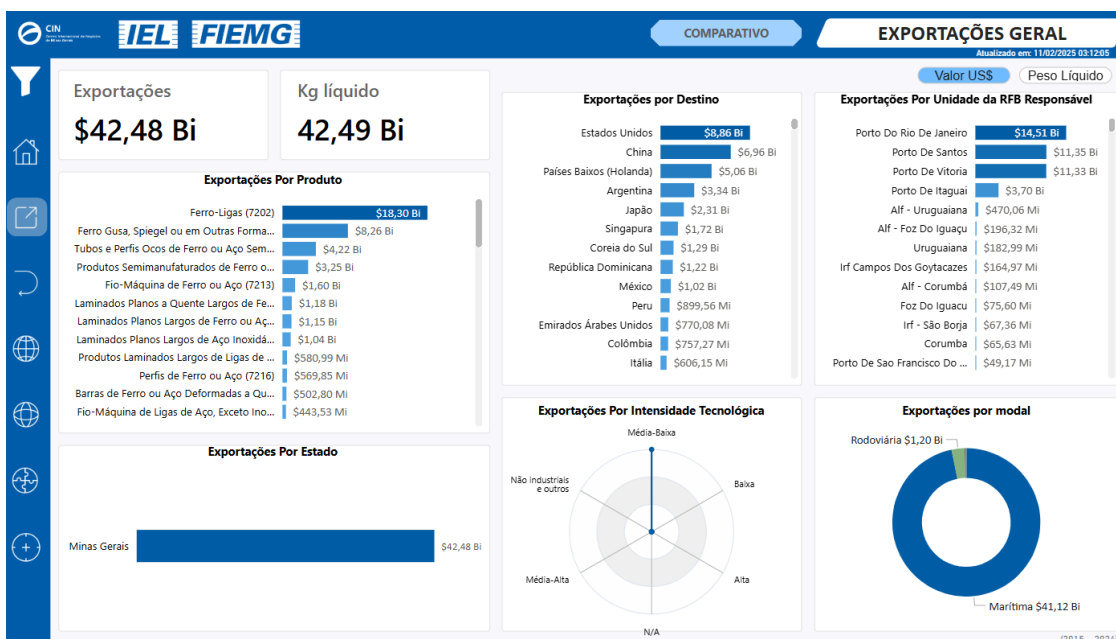
spiegel ou em outras formas primárias (9,40%), ligas de aço em formas semimanufaturadas, exceto inoxidável (6,54%).

EXPORTAÇÕES MINAS GERAIS

2015-2024

Acompanhando o padrão brasileiro e sendo o estado que mais exporta produtos metalúrgicos e siderúrgicos, Minas Gerais também tem aumentado a concentração de suas exportações desses grupos de produtos aos EUA.

Em alguns anos, nossas exportações aos EUA representaram 21% do total, em 2024, essa participação chegou a 30% e estima-se que para o aço, em específico, seja ainda maior.



Fonte: Plataforma de Inteligência em Comércio Exterior do CIN-MG. Disponível em:

<https://www.fiemg.com.br/conexao-global/>

As **exportações de MG de Ferro fundido, ferro e aço; e Obras de ferro fundido, ferro ou aço** (respectivamente, capítulos 72 e 73 do Sistema Harmonizado, o que corresponde aos 2 primeiros dígitos da NCM) para os EUA desde 2015 até 2024 somaram **US\$ 8,86 bilhões**, representando o maior destino das exportações mineiras. Os produtos de maior destaque são ferro-ligas (43,07%), ferro gusa,

spiegel ou em outras formas primárias (19,44%), tubos e perfis ocos de ferro ou aço sem costura (9,94%), produtos semimanufaturados de ferro ou aço (7,64%).

ALUMÍNIO

PANORAMA GERAL

Conforme a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), o **Brasil é o 8º maior produtor de alumínio primário do mundo, o 4º maior produtor de bauxita e o 3º maior produtor de alumina**. Em 2023, a produção de alumínio primário foi de 1 milhão de toneladas e a ABAL calcula que sejam 511 mil empregos diretos e indiretos, em 2023.

COMÉRCIO EXTERIOR

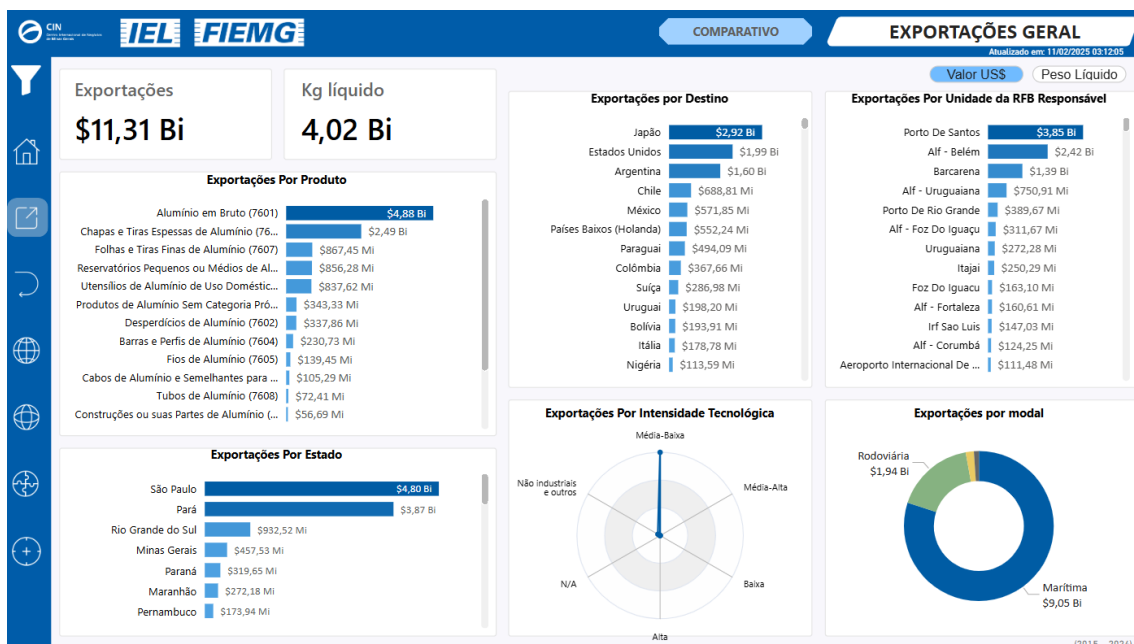
Apesar de ser um destaque global na produção de alumínio e seus produtos, o Brasil é apenas o 39º maior exportador global, sendo um grande consumidor do produto.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

2015-2024

O Japão é o principal destino de nossas exportações e os EUA ficam em 2º lugar. Em média, nos últimos 10 anos, cerca de 25,8% de nossas exportações foram para o Japão e 17,6% das nossas exportações para os EUA, de maneira relativamente estável.

No entanto, o Brasil é apenas o 17º fornecedor de alumínio e seus produtos para os EUA, segundo o seu [monitor oficial de importações de alumínio, pelo International Trade Administration](#).



Fonte: Plataforma de Inteligência em Comércio Exterior do CIN-MG. Disponível em:

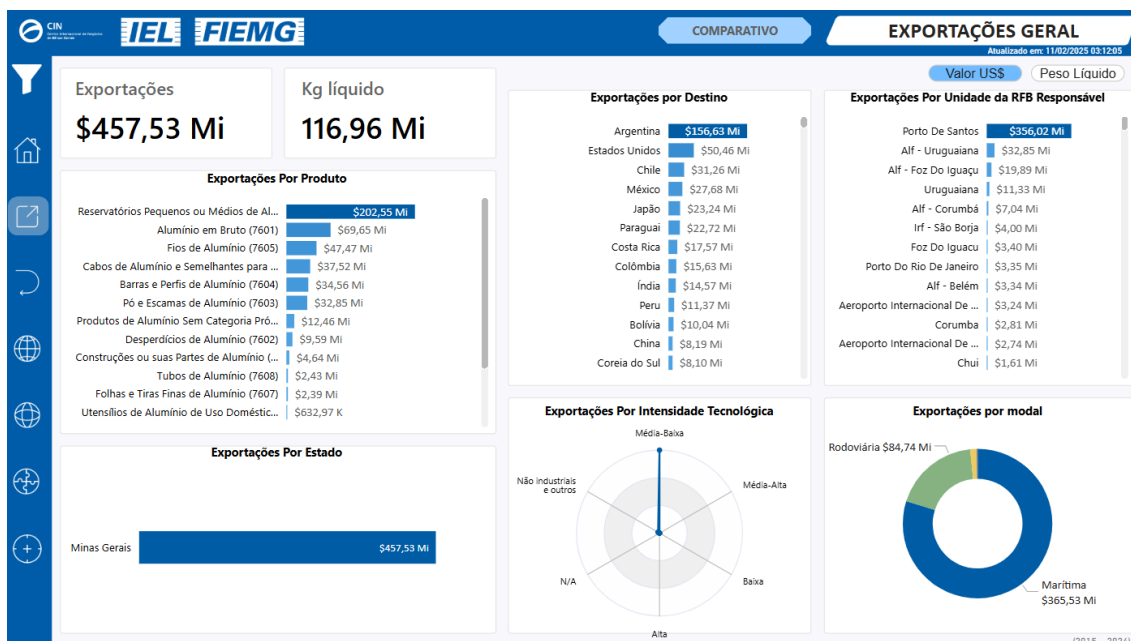
<https://www.fiemg.com.br/conexao-global/>

As **exportações brasileiras de Alumínio e suas obras** (capítulo 76 do Sistema Harmonizado, o que corresponde aos 2 primeiros dígitos da NCM) para os EUA desde 2015 até 2024 somaram **US\$ 1,99 bilhões**. Os produtos de maior destaque são alumínio em bruto (43,19%), chapas e tiras espessas de alumínio (22,04%), folhas e tiras finas de alumínio (7,67%), reservatórios pequenos ou médios de alumínio e semelhantes (7,57%).

EXPORTAÇÕES MINAS GERAIS

2015-2024

Já Minas Gerais é menos dependente das exportações de alumínio aos EUA, que corresponde a cerca de 10% das nossas exportações e, portanto, neste setor, espera-se um efeito menor, dado que poderíamos redirecionar nossas exportações para outros países.



Fonte: Plataforma de Inteligência em Comércio Exterior do CIN-MG. Disponível em:

<https://www.fiemg.com.br/conexao-global/>

As **exportações de MG de Alumínio e suas obras** (capítulo 76 do Sistema Harmonizado, o que corresponde aos 2 primeiros dígitos da NCM) para os EUA desde 2015 até 2024 somaram **US\$ 50,46 milhões**, representando o 2º maior destino das exportações mineiras, atrás somente da Argentina. Os produtos de maior destaque são reservatórios pequenos ou médios de alumínio e semelhantes (44,27%), alumínio em bruto (15,22%), fios de alumínio (10,38%), cabos de alumínio e semelhantes para usos não elétrico (8,20%).

CONCLUSÃO

A taxaço de aço e alumínio podem impactar em diferentes níveis o setor siderúrgico e metalúrgico de MG.

Um maior impacto pode ser esperado devido à taxaço ao aço, dado que o setor de alumínio é menos dependente de suas exportações aos EUA e pode-se redirecioná-las mais facilmente.

O Brasil é o 2º maior fornecedor de aço para os EUA e o 17º maior fornecedor de alumínio. No entanto, os EUA são um destino estratégico de nossas exportações. Principalmente no setor do aço, no qual se estima sejam destino de cerca de 50%

do total que enviamos ao exterior. Já no caso do alumínio, menos de 20% é destinado ao país, o que ainda é significativo, porém existem mais alternativas de mercado para nossa diversificação.

Da perspectiva de Minas Gerais, os EUA ocuparam em 2024 a 1ª posição no *ranking* de destinos das exportações de aço e a 6ª posição (após uma queda brusca) no caso do alumínio.

Minas Gerais é um destaque nas exportações principalmente do aço, sendo o estado que mais produz aço no Brasil, o equivalente a 30% do total nacional em 2024. No caso do alumínio, o setor é relevante para nossa indústria, mas é menos dependente dos EUA, apenas cerca de 10% de nossas exportações são destinadas ao país, e há mais alternativas para redirecionar nossa oferta.

O caso do aço é mais sensível ainda considerando que, com as tarifas elevadas aplicadas pelos EUA ao aço chinês, a China tenderá a redirecionar parte da oferta para o Brasil, prejudicando ainda mais a indústria siderúrgica nacional, o que já tem ocorrido. Essas situações demandarão ações protetivas por parte do governo, que já estão sendo implementadas, mas até então sem conseguir conter a entrada. Mesmo com as medidas comerciais já implementadas atualmente para barrar o aço chinês, espera-se crescimento das importações brasileiras do produto para 2025.

Por outro lado, o Brasil sendo o 2º maior fornecedor de aço para os EUA, suprindo 13,7% de sua demanda. As principais alternativas que são o Canadá e o México são limitadas, dado que o Canadá produz cerca de 1/3 do que o Brasil produz e o México cerca de metade.

Portanto, é possível que tenhamos uma reprise do que aconteceu no primeiro mandato do Trump em relação à taxaçoão desses produtos visto que são insumos importantes para a indústria norte americana e sendo taxados de forma global terá impacto na cadeia produtiva daquele país. Além disso, também podemos ter um cenário semelhante ao de países como México e Canadá que após negociações com o governo americano tiveram a ameaça de tarifa provisoriamente suspensa. Esse cenário demandará também, assim como ocorreu em outros países, a habilidade de negociação do Brasil para contornar essa medida e apresentar uma proposta que seja favorável a ambos os países.